



162/3385



John Carter Brown  
Library  
Brown University

# SERMAM

## DE S. IGNACIO

DE S. IGNACIO DE LOYOLA



DE S. IGNACIO DE LOYOLA

11

# SERMAM

DO

GRANDE PATRIARCHA

# S. IGNACIO

*QUE PREGOU O PADRE MESTRE*

FRANCISCO DE MATTOS

da Companhia de JESUS, Reytor  
do Collegio do Rio de Janeiro,

*Na Igreja do mesmo Collegio, anno de 1697.*



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

---

M. DC. XC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*



MARIA

DO

DE PATRIARCA

IGNACIO

DE S. J. DE S. J.

DE S. J. DE S. J.

DE S. J. DE S. J.

DE S. J. DE S. J.

DE S. J. DE S. J.



DE S. J. DE S. J.

DE S. J. DE S. J.

DE S. J. DE S. J.

AO ASSUMPTO

Do maravilhoso Sermaõ que prègou o M. R. P. M.

**FRANCISCO DE MATTO S.**

Reytor do Collegio do Rio de Janeiro,

EM DIA DE SANTO IGNACIO,

NO QUAL FAZ

De Santo Ignacio dous:

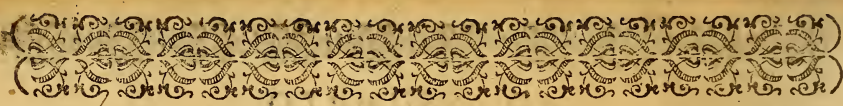
*Pelo D. Joã Mendes da Sylva.*

**S O N E T O.**

**D**outo Francisco, taõ divinamente  
Mostrastes a Ignacio duplicado,  
Que, se atè aqui, por hum foy celebrado,  
Por dous, de hoje em diante, o adora a gente.  
Por vosso santo ardor, fraze eloquente  
Culto Ignacio ja tem multiplicado;  
Que he justo, a quem por dous he venerado,  
Se lhe duplique o culto reverente.  
Ao vosso engenho, pois, quando o reparte,  
Deve Ignacio nas glorias novo augmento,  
Com que o mundo o venere em toda a parte.  
E assim concluo, que o glorioso invento  
Em duplicar o singular com arte,  
Milagre foy de vosso entendimento.

A ij

**OUTRO**



O U T R O

Ao mesmo intento, & ao prodigioso milagre de se  
ver Santo Ignacio louvado em hũ papel que  
primeiro foi escrito por hum seu inimigo  
para afronta sua,

Pelo D. Miguel de Crasto Lara.

**C**Om Aquilino impulso arrebatado  
Fazeis dous soes de hum sol luzido,  
Se a fer duplex Ignacio tem subido  
Por aquelle, que tem saber dobrado.  
Hum por antonomasia nomeado  
Entre os mayores Santos o escolhido,  
De hum Prégador por fama conhecido  
Sò podia chegar a ser louvado.  
De Ignacio unico Santo entre os mayores  
Para louvar o espirito fecundo  
Os mesmos mudos são hoje os Oradores  
Porém o vosso engenho he tão profundo,  
Que para mais fallado por louvores,  
Hamde emmudecer todos, diz o Mundo.

OUTRO

A

OUTRO





O U T R O

*Ao mesmo intento, & ao maravilhoso retrato de  
Santo Ignacio feito milagrosamente por hũ  
Anjo em Thonobrega,*

Por hũ devoto do mesmo Santo.

**C**On la mano del Angel solamente  
Pudo Ignacio, como es, ser retratado:  
Que eres Angel Francisco està probado,  
Pues a Ignacio pintaste propriamente.  
Fue el retrato el Sermon, que sutilmente  
Tu lengua pincel de oro ha debuxado;  
Y por el ( si dezirlo no es vedado)  
Parece anduvo el dedo omnipotente.  
Singular fue el retrato, que sacaste,  
Y al sacarlo los sabios Oradores  
Se admiravan; y absortos los dexaste.  
Doblado hiziste a Ignacio; y con colores  
De tu ingenio tan raros, que ganaste  
De Orador duplicado mil loores.

*Misc*

1770

Received of the Honble East India Company  
the sum of one hundred and fifty pounds  
for the purchase of the following goods

to wit

One hundred and fifty pieces of  
fine red cloth  
at the rate of one pound  
each  
Total  
one hundred and fifty pounds

1770



*Misit illos binos ante faciem suam.*

Luc. cap. 10.

**T** Ambem quando Deos he o Senhor, & não só quando o são os homês, hũs são os servos, que vão depois do Senhor, & outros, que primeiro vão elles, & o Senhor depois: hũs, que seguem ao Senhor, & outros, que o Senhor segue. Os servos, que vão depois do Senhor, são os que elle chama, para que o sigaõ: *Venite post me.* E os servos, que vão primeiro, & o Senhor depois, são os do Evangelho, que hoje nos lê a Igreja: *Misit illos binos ante faciem suam:* são os servos, que o Senhor manda ir primeiro, aonde elle ha de ir depois: *Misit illos, quò erat ipse venturus.* E se de todos estes servos do Senhor, havemos dizer agora, quaes parecem os preferidos: se os servos, que vão depois, se os que vão diante do Senhor; bem podemos considerar, que

os que vão diante do Senhor, são os mais dignos desta singularidade: porq̃ estes são aquelles servos, que indo diante do Senhor, vay o Senhor com os olhos nelles: são os servos dos olhos do Senhor. He verdade, que em Deos não ha esta preferencia de vistas: não olha Deos cõ desigualdade de olhos para hũs, & outros servos: nem para os que vão depois: *post me* né para os que vão diante: *ante faciem.* Mas se a razão de nõs considerarmos olhos em Deos, he porque nõs temos olhos; não he coherencia dissonante, que a differença de nossas vistas nos mostre diferentes as vistas de Deos: não implica, que para o olhar de Deos tiremos semelhanças do olhar dos homês. Não pedira David a Deos, que o tivesse nas mininas dos seus olhos: *Custodi me, ut pupillam oculi tui;* se não entendêra David, que tão como isto podiaã

*Psal. 16.*

ser



fer vistos de Deos algũs de seus servos. Não perguntára a Deos o Santo Job, se por ventura os seus olhos não erã em todo o tempo olhos divinos: *Nunquid oculi carnei tibi sunt*: ou se acaso olhava também Deos, assim como olhão os homẽs: *Aut sicut videt homo, tu videbis*: se a Job lhe não pareçera, q̃ Deos olhava para elle com menos clemencia, que para outros servos seus.

Supposto pois, que pelos nossos olhos podemos retratar os olhos de Deos, sem que deixem de ser, o q̃ são, olhos tão iguaes; exemplos temos nas Escrituras, para cuidarmos com fundamento, que os servos, que vão diante do Senhor, são entre todos os seus servos, os da sua exceção. Hum servo do Senhor foy Moysês; & tão grande servo, que chegou a ser na terra

*Exod. 7.* hũ Vice-Deos: *Constituit e Deum Pharaonis* Outro servo do Senhor foi o Baptista; & servo tão grande, que nasceu o mayor

entre os homẽs: *Inter natos mulierum non surrexit maior*. E assim hum, como outro servo: assim Moysês, como o Baptista, ambos foraõ servos mandados ir diante do Senhor. A Moysês disse Deos: *Mittam te ad Pharaonem*; perge, & ego ero in ore tuo:

*Exod. 3.* aonde eu hey de ir depois, vá *4.* Moysês primeiro. E do Baptis-

ta, o Precursor de Christo, diz o Evangelho da sua vinda ao mundo: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes*: foi Joã *Joan. 1.* aquelle servo do Senhor, mandado vir primeiro, para vir o Senhor depois. Logo, se tanto avultão entre todos os servos do Senhor, os que elle manda ir diante, como se vio em hum Moysês: *Mittam te*: como se vio em hum Baptista: *Missus à Deo*; justamente reconhece a Igreja, entre estes servos do Senhor não exceptuados, a outro servo seu tambem no presente Evangelho mandado ir diante: *Misisti illum*: & tambem servo dos seus olhos: *Ante faciem suam*. Justamente, digo, nos dá hoje a Igreja a conhecer a Ignacio, aquelle servo do Senhor, tão singular como Moysês, o Vice-Deos, & tão preferido como o Baptista, o mayor dos homẽs, lendonos neste dia o Evangelho dos servos, que vão diante do Senhor: *Misisti illos ante faciem suam*.

Mas, sobre ser Ignacio hum dos servos dos olhos do Senhor, & ser por isso hum dos merecedores desta singular eleição; ainda por outras razões o devemos considerar mais exceptuado entre todos: ainda o mesmo Evangelho nos faz discorrer hũa circumstancia da sua grandeza mais especial. Muito he ser San-



to Ignacio hum dos servos dos olhos de Deos, como o temos advertido: mas ainda he muito mais, ser Santo Ignacio hū só, & representalo o Evangelho, como se valesse por dous: ou obrigarnos, a que como dous o consideremos, quando nos diz: *Misi binos*. Nem he novidade algũa, ser hum, & parecer dous: ser o mesmo, & parecer hum, & outro. Como este mayor numero o faz o espirito, ja pareceo possível no conceito de Eliseo: ja Eliseo, ainda sendo hum só na pessoa, pedia a Elias, que o fizesse valer por dous no espirito: *Fiat in me duplex spiritus tuus*. E se Eliseo, posto que era hū no corpo, não duvidava, que poderia ser dous no espirito: se achava, que por numeros do espirito poderia ser dous Eliseos; não discorreremos sem a semelhança deste exemplo, fallando de hū Ignacio, como quem falla de dous. O espirito, se he o de Eliseo, ou o de Ignacio, não se conta pela unidade da Arismetica: na unidade da Arismetica, o que he hum, val hū: porém na unidade do espirito, se he o de hū Eliseo, ou de hū Ignacio; o que he hum, pòde valer dous: *Spiritus tuus duplex*. Esta multiplicação do espirito: este ser hum, & outro juntamente, bem se pòde considerar em Santo Ignacio,

em quanto convertido, & em quanto convertendo: em quanto convertido por Deos, & em quanto convertendo ao mundo. Quem chegou a se ver convertido a si, & a converter a outros, he hum, & outro juntamente. Como ja está mudado, ja he outro pelo' que a sua conversão obra nelle, & pelo que a mesma conversão obra nos outros: ainda que he hum pela vida do corpo; he outro pela do espirito. He como foy S. Paulo, assim mesmo convertido, & convertendo: tambem sendo hum, & outro, quando vivia por espirito: *Vivo ego: jam non ego*: dizia S. Paulo, depois de convertido por Deos, & quando convertia ao mundo. S. Paulo vivendo elle, & não vivendo elle, era hum, & juntamente era outro: era hum, que vivia, & era outro, que não vivia: *Vivo ego: non vivo ego*. E bẽ se deixa entender, que vive como dous diversos, o que vivendo por espirito, no mesmo tempo he hum, que vive, & he outro, que não vive: *Vivo: non vivo*. E isto mesmo diz outra vez S. Paulo, quando acrescenta: *Vivi verò in me Christus*: tambem então era hū, & outro no mesmo tempo: era hum vivendo pela sua vida, & era outro vivendo pela vida de Christo: hum vivendo elle em si: *Vivo*

4. Reg. 2

Ad Gal.  
lat. 2.

Ibid.

*ego*: & outro vivendo Christo nelle: *Vivit in me Christus*.

E qual será a razão, duvidará agora a curiosidade discreta, de poder tanto hã conversação, que de hum faça dous: de hum Paulo dous Paulos; & de hum Ignacio dous Ignacios. Eu o digo: he, porque não ha conversação sem amor; & porque o amor tem virtude para multiplicar. Que não haja conversação sem amor; diga-o a razão, & diga-o a experiencia: diga-o a razão, porque converter, he voltar o rosto, para onde de novo leva o affecto: he buscar com os olhos, o que ja está no coração. E diga-o a experiencia; porque a Magdalena não se vio convertida, & perdoadada de seus multos peccados: *Remittuntur ei peccata multa*, sem que primeiro a conseguisse o seu muito amor: *Quoniam dilexit multum*: a sua conversação era amor, & o seu amor era conversação: converteose a Magdalena; porque a amou: & amou a Magdalena; porque se converteo. E que o amor tenha virtude para multiplicar, disse o Santo Agostinho, quando disse: *Amicus est*

S. *AUG.*

*alter ipse*. Faço amor no amigo, que me ama; p' que ainda sendo

elle por numero hum só: *Amicus*, seja por amor outro distincto: *alter ipse*. Como o seu amor, o faz ser outro eu, & eu sou outro distincto d'elle; vem elle a ser dous distinctos: hum amigo: *amicus*: & outro amigo: mais: *alter*: hum, contado elle em si; & outro, contado eu nelle. E se o mesmo he conversação, que amor; & o amor he tão poderoso, que de hum faz dous; acertadamente distinguimos em hum Ignacio dous Ignacios, por beneficio do amor, & por mudança da conversação. Hum Ignacio, quando convertido, abraçado no amor de seu Deus: & outro Ignacio, quando convertendo, não menos abraçado no amor de seu proximo: hum Ignacio, tomada a conversação de Ignacio para Deus: & outro Ignacio, tomada a conversação do mundo para Ignacio. Este he o nosso Argumento; & como todo he dos prodigiosos effectos da divina graça: da graça em Santo Ignacio, convertido, & da graça em Santo Ignacio convertendo. He bem que juntamente o sejai em nós da mesma graça, p'ègando.

*Ave Maria.*



*Misit illos binos ante faciem suam.*

**A** Os servos, que são dos e-  
lhos do Senhor, porque  
são os servos, que vão diante  
de seus olhos: *Ante faciem suam*:  
manda o Senhor emparelhados  
hũs com outros: quer, que vão  
de dous em dous, para os man-  
dar dobrados: *Misit binos*. E Sã-  
to Ignacio, porque só basta, pa-  
ra ser outro em dobro, só com-  
tigo mesmo faz a parêlha: elle  
só faz o numero de dous, sendo  
hũ: & por isso dizendo o Evan-  
gelho: *Misit binos*: podemos di-  
zer nõs sem torcer o synoni-  
mo: *Misit duplicem*. E se de to-  
dos os servos do Senhor he Sã-  
to Ignacio hum, que multiplica  
dous; he entre elles hum ma-  
yor: he hum, que val por dous.  
Eu fallo daquella maieria, que  
se mede pelas nossas considera-  
ções: porque nem Santo Igná-  
cio pensado pelas suas quer ser,  
õ que nõs deseirremos; nem  
nos olhos de Deos he mais do  
que he. Haver porẽm mayor  
entre os grandes, & maximo  
entre os mayores, não he ad-  
vertencia nova, nem diante de  
Deos, nem entre os homẽs, nõ  
no Ceo, nem na terra. Diante  
de Deos, onde os Anjos são os  
grandes da sua corte, tambem

hũs são mayores, que outros.  
Se são grãdes os da terceira Je-  
rarquia, que he a infima; & co-  
mo lemos em S. Gregorio, com-  
prehende *Angelos, Archange-*  
*los, & Virtutes*: mayores são os  
da segunda, que he a media, &  
contem *Potestates, Principatus,*  
*& Dominaciones*: & ainda são  
mayores os da primeira, que he  
a suprema, & divide *Thronos,*  
*Cherubim, atque Seraphim*. Enere  
os homẽs, onde são mais as clas-  
ses de grandes, & mayores,  
grande foy Abrahaõ, grande  
foy Isaac, grande foy Jacob;  
& mayores que estes gran-  
des forão todos os Reys, que  
governarão desde o Reynado  
das Tribus até o Reynado de  
Israel: & com tudo, ainda nõ  
Baptista se vio hum mayor, que  
estes mayores: *Non surrexit ma-*  
*ior Joanne Baptista*. No Ceo, on-  
de começando o mundo hou-  
verão logo dous grandes: *Duo*  
*luminaria magna*: ainda de tão  
pequeno numero de grandes,  
hum delles foy o mayor: *Lumi-*  
*nare maius, ut praeset diei*. E fi-  
nalmente tambem entre aquel-  
les grandes da terra, que não  
sabem sentir os excessos destas  
medidas, tiverão ellas o seu lu-  
gar.

S. Greg.  
P. Ho-  
mil. 34.  
in Evãg.

Genes. I.

gar. Grandes eraõ os Cedros do Libano, grandes os Cyprestes de Siao, & grandes todas as arvores, cada hũa na sua propria especie: & ainda assim achou Joathão, que entre estes grandes podiaõ haver mayores, quando os considerou elegendo entre si, quem os governasse: *lerunt ligna, ut ungerent super se Regem.*

Judic.  
9.

Não feria porèm Ignacio mais que hum grande, ainda depois de reconhecermos nelle a grandeza de dous, se a consideração de cada hum dos dous; do Santo Ignacio convertido, & do Santo Ignacio convertendo, não fosse bastante para o representar mais que grande. Esta verdade, pois, veremos em dous unicos discursos: o primeiro de Santo Ignacio convertido, ou da mayoria de Santo Ignacio pela sua conversão: o segundo de Santo Ignacio convertendo, ou da mayoria de Santo Ignacio pela conversão do mundo. Vamos ja com Santo Ignacio convertido: & vejamos primeiro, como Deos converteo a Santo Ignacio, para o fazer mayor ainda entre os mais fervos, que vaõ diante de Eus olhos: *Ante faciem suam.* E a razão, posto que hũa só, he de muito peso: he porque Santo Ignacio entre aquelles grandes servos do Senhor, foy o esco-

lhido para sua Companhia. Assim o está vendo todo o mundo Christão, & o confessou a suprema cabeça da Igreja Gre-

Gregori.  
XIII. in  
Eu's So-  
cietat.

gorio XIII. quando disse: *Spiritus Sanctus Ignatij Societatis excitator.* Foy Ignacio entre todos os chamados por Deos para as conquistas do espirito, o singular fervo da Companhia do Senhor: *Ignatij Societatis excitator.* Não negamos, que todos os mais desta divina vocação fossem tambem da Companhia do Senhor: como todos elles o seguirão, todos foraõ da sua Companhia. Com esta differença porèm: que todos os mais foraõ da Companhia do Senhor; & Ignacio foy o da sua Companhia. Ser da Companhia, & ser o da Companhia, são cousas muito diversas: assim como o são, ser Apostolo, & ser o Apostolo: ser Profeta, & ser o Profeta: ser amado, & ser o amado. Todos os Prégadores Evangelicos, são Apostolos; mas o Apostolo he S. Paulo. Todos os que prevem o futuro, são Profetas; mas o Profeta he David. Todos os que Deos ama, são amados do Senhor; mas o amado do Senhor he o Discipulo João. Do mesmo modo: todos os que seguireão a Christo, foraõ da Companhia do Senhor; mas entre elles todos, o da Companhia do Senhor, foy

Ignac.



Ignacio. O que em S. Paulo he Antonomasia dos Apostolos; & em David he Antonomasia dos Profetas; & em S. João he Antonomasia dos amados; em Santo Ignacio he Antonomasia dos da Companhia do Senhor. E que ajustados nas correspondencias de Socios se virão Christo, & Ignacio por meyo da Companhia, em que se unirão! Digo ajustados nestas correspondencias; porque tres são as companhias ja experimentadas, que provaõ a uniaõ dos que a-  
 l-um se communicão: companhia por semelhança, companhia por presença, & companhia por amizade. A companhia por semelhança ve-se nos que entre si de algũ modo são parecidos: se eu me pareço com outro; a proporção, que nos faz semelhantes, esta nos faz companheiros. A companhia por presença ve-se nos que entre si reciprocamente se assistem: se eu faço assistencia com a pessoa, a quem com a pessoa me faz a mim assistencia; os dous assistidos, somos dous acompanhados. A companhia por amizade ve-se nos que entre si se amaõ: se eu amo, a quem me ama; o amor, que nos prende a ambos, faz, que ambos nos acompanhemos. E todos estes exemplos de companhia foraõ vistos, & admirados na locie-

dade de Christo, & Ignacio: foi vista a companhia por medidas da semelhança: a companhia por finezas da presença: & a companhia por laços da amizade. O que posto, & advertido; podemos ir vendo agora, o que ja então se vio.

Viose primeiramente entre Christo, & Ignacio a companhia por semelhança, não só depois, mas ainda antes de aver cõpanhia: em nascendo Ignacio em hũ Presepio, assim como Christo nasceo em outro, logo se acompanhárão nesta semelhança o Senhor, & mais o servo: ambos na semelhança acompanhados; porque ambos no nascimento parecidos. E se o exemplo de nascer Christo em hum tão humilde lugar de Betelem, era para summa gloria de Deos, como então o pronosticavaõ os cõros Angelicos: *Gloria in altissimis Deo*: o nascimento de Ignacio no mais abatido retiro de sua casa, tambem foy retrato daquelle exemplo: tambem foy indício da mayor gloria de Deos, empreza futura de Ignacio, que por radicada no coração, a trazia sépre na boca, & mais nas mãos, dizendo, & obrando sempre *Ad maiorem Dei gloriam*. E por isso aquelles celestes Espiritos, q em hũ Presepio entoavão a letra da gloria do Altissimo, se então lhes fosse

*In ejus  
vita.*

*Luc. 2.*

revelado o nascimento de Ignacio em outro Presépio, bem poderia meter na mesma solfa hũa letra de mais: hũa letra para o Presépio de Belem: outra letra para o Presépio de Guipuscoa: hũa letra da gloria do Altissimo, que vinha adiantar Christo: *Gloria in altissimis Deo*: outra letra da mayor gloria de Deos, que vinha a emprender Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriam*. Isto indicavaõ os dous presépios, & os dous nascimentos; & isto se vio cumprido nos dous nascidos: em Christo, & em Ignacio. Christo pré-gando no mundo, orando pelo mundo, & salvando o mundo, protestava, que não queria para si gloria: *Non quero gloriam meam*. E Ignacio, outro pré-gador do mundo, outro interessor do mundo, & outro empenhado pela salvação do mundo, persuadia a todos, que toda a gloria queria para Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*.

E não foy só a companhia de Christo com Ignacio por semelhança dos seus nascimentos: também a semelhança dos seus nomes foy evidente prova desta companhia. O nome de Jesus, & o nome de Ignacio, ambos foraõ nomes vindos do Ceo: o nome de Jesus, disse-o o Anjo, que o trouxe: *Vocatum est nomen ejus JESVS, quod vo-*

*catum est ab Angelo*. E o nome de Ignacio disse-o o mesmo infante nascido, quando o baptizavão: & bem pudemos crer, que o dissera o Anjo do mesmo innocente no tempo, em que lho davaõ. Porque duvidando-se, & pleiteandose a individuação deste nome, tirou toda a duvida, quem também só tinha oito dias de nascido, dizendo com balbucientes vozes: *O meu nome he Ignacio*. E para que não duvide a nossa piedade, ser Providencia Divina a imposição do nome de Ignacio parecida com a do nome de Jesus; ja o mundo a tem visto na semelhança destes dous nomes, não só em quanto dados, mas também em quanto ditos.

O nome de Ignacio, he aquelle nome, que ouvido em hũa occasião, foy mais poderoso no inferno, que os nomes de outros muitos Santos invocados nas suas Ladainhas. Porque querendo hũ Exorcista lançar ao demonio do corpo de hũ Energumeno, não obedeceo o maligno espirito ao imperio das sagradas deprecações, senão depois de pronunciado o nome de Ignacio. Ja tinha ouvido os nomes dos mais Sãtos, que naquella invocação de todos lhe precedião; & só ao nome de Ignacio prostrou as armas, & rendeo as forças, que o

*In ejus vita:*

*In ejus vita.*

fa-

Joa. 8.

Luc. 2.



faziaõ senhor do miseravel enfermo. O nome de Ignacio he aquelle nome, que lido no Collegio de Loureto, inquieto, & perturbado muito tempo pelos demonios, logo delle sahiraõ, & não voltaráõ mais. Porque recorrendo ao bendito Ray os affligidos Filhõs daquelle Collegio, para os livrar de taõ porfiados, & diabolicos tumultos; lendose de publico a sua carta, na qual lhes prometia o socoço de sejado, deixaráõ logo os infernaes inimigos aquella casa da Companhia, ouvindo o nome de Ignacio, como se ouvifsem o nome de Jesus. O nome de Ignacio he aquelle nome, que escrito, & ainda com hũa só letra, o ajoelhava muitas vezes o grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier. Porque lendo as cartas do Santo Patriarcha o dignissimo Filho, toda esta humilde veneraçãõ, & santa reverencia rendia só á primeira letra do seu nome, porque só com a primeira letra se assinava: Santo Ignacio; quando lhe escrevia. O nome de Ignacio he aquelle nome, que ainda sem ser dito, livrou da morte, a quem ja a tinha diante dos olhos. Porque vendose hũa enferma perigar mortalmente de parto, & ouvindo no mesmo tempo, repicados sinos no dia de Santo Ignacio, sem

saber de que Santo era aquelle dia, só comidizer, *Santo da Festa valime*, porque o não sabia chamar pelo seu nome, logrou a felicidade ja de se sperada, & a vida quasi perdida: adorando depois continuadamente ao nome de hum Santo, que só cõ o querer invocar, a livrou do mortal perigo. De maneira, que o nome de Ignacio, quando he só ouvido, lança aos demonios dos Energumenos: quando he lido, afogenta aos de Loureto: quando he escrito, posto que com hũa letra, he adorado dos Xaviers: & ainda quando he invocado, sem ser dito, livra da morte aos moribundos. Ouvindo o seu nome, ou com a minima parte deste todo, ou sem se dizer, nem em todo, nem em parte, fazia a Santo Ignacio tanto da Companhia de Christo por semelhança, que sem violentarmos esta de vara acõmodaçãõ, bem podemos dizer do nome de Ignacio, o que se diz do nome de Jesus. No santissimo nome de Jesus descobrio S. Paulo tres genflecões: *in nomine: JESU omne genflectatur, caelestium, terrestrium, & infernorum.* Trs são as venerações, diz o Apostolo, consagradas ao santo nome de Jesus: hũa veneraçãõ dos moradores do Ceo: *Caelestium*: outra veneraçãõ dos povoado-

*Abhi- lip. 2.*

dores da terra: *terrestrium*: & outra veneração dos habitadores do inferno: *inferorum*. E porque no Ceo, como ja dissemos, vive S. Francisco Xavier, que ajoelhava ao nome de Ignacio; a tão Santo nome *Flectatur genu celestium*. Porque na terra, como ja dissemos, rendiaõ gratissimas adorações ao nome de Ignacio, ainda aquelles, que sem o saber, o invocavaõ; a tão santo nome *Flectatur genu terrestrium*: Porque no inferno, como ja dissemos, o formidável nome de Ignacio fazia incurvar, & prostrar a potencia dos demonios; a tão santo nome *Flectatur genu inferorum*. E esta parece ser a razão, porque podemos dizer, que quando a Igreja mudou o introito da Missa de Santo Ignacio, & lhe applicou, o que de presente lhe cantamos; querendo reformar o rito, pelo nome de JESUS lhe restituiu o seu nome: *In nomine JESU omne genu flectatur, celestium, terrestrium, & inferorum*.

A segunda companhia por presença de Christo, & Ignacio não teve menos que admirar, que a primeira: se hũa foy singular pelas semelhanças; a outra o foy tambem pelas presenças. Parece, que quiz Christo satisfazer as Escrituras de sociedade, que o obrigavaõ, a

esta correspondencia, daquelle modo, que sendo Senhor se podia obrigar á companhia de Ignacio, sendo servo. Mais de trinta vezes acompñhou Christo a Santo Ignacio pelo tempo da sua penitencia na cova de Manreza: & foy para que se cumprisse aquella Eseritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Descendis cum illo in foveam*. Assim erãõ continuadas as presenças entre Christo, & Ignacio, ainda dentro em hũa cova: tantas vezes alli vistos; porque a todas os obrigava a uniaõ de acompanhados. Quando Santo Ignacio caminhava para Roma a tomar sobre seus hombros o pezo da fundação da Companhia, pela qual anciõsamente suspirava; como empenhado na mesma Companhia lhe appareceo Christo com o pezo da sua Cruz ás costas, prompto a lhe conceder em Roma, o que tantas vezes lhe havia pedido: & foy para que se cumprisse aquella Eseritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Invocabis, clamabis: & dicet, Ecce adsum*. A muita penitencia, oração, & lagrimas, que lhe tinhãõ custado a Santo Ignacio os desejos da Cruz da Companhia: *Invocabis, clamabis: naõ podiaõ deyxar de ser assistidas da companhia de Christo, & tambem da sua Cruz: Ecce adsum*. Na jornada

In ejus  
vita.

Sap. 10.

In ejus  
vita.

Isai. 58.

In ejus  
vita.

nada



nada de Veneza, achandose Santo Ignacio cahido em terra, & deseparado de todo o socorro humano, vio junto do seu lado a Christo, que lhe deu a mão, & o alivio entao necessaria: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Vt adimpleretur, quod dictum est: Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Como estava tao perto do servo a companhia do Senhor; nao lhe podia faltar o favor da sua mão: *Manus auxiliabitur*: nem a fortaleza do seu braço: *Brachium confortabit.* Molestando Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Christão dos da terra Santa, teve entao, o que muitas vezes teve: teve a Christo junto de si, que defendendo-o daquelle afrontoso encontro, o acompanhou até o deixar livre delle: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Vt adimpleretur, quod dictum est: In fraude circumvenientium illum, affuit illi.* Porque Santo Ignacio se via aggravado na companhia de taes Christãos: *In fraude circumvenientium*: era occasião de o patrocinarem Christo com a sua companhia: *Affuit illi.* E para mayor admiracao do que himos ponderando, sendo Santo Ignacio preso por huns soldados Hespanhoes, que o nao conheciaõ; Christo se lhe

fez presente tambem preso, como quando hia pelas ruas de Jerusalem: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Vt adimpleretur, quod dictum est: In vinculis non dereliquit illum.* Ignacio em prisoês, sem que se visse juntamente com elle em prisoês a Christo, era tao impossivel, supposta a companhia do Senhor com este seu servo; que ainda quando Christo estava no Ceo livre das prisoês dos homês, via-se, que o nao estava na terra das prisoês de Ignacio: *In vinculis non dereliquit illum.*

Assim foy a companhia destas presenças, vindo Christo do Ceo á terra, para assistir a Ignacio: & indo Ignacio da terra ao Ceo, como foy em espirito por frequentissimos raptos, para estar presente a Christo, nao foraõ menos correspondidas estas assistencias. Em hús tempos desceia Christo do Ceo a fazer companhia a Ignacio: & em outros sobia Ignacio da terra, & muitas vezes com muito levantadas distancias a fazer companhia a Christo. Mas para que em tudo se visse, como entre todos os da companhia do Senhor era Ignacio o da sua companhia, tambem dos que foraõ elevados ao logro destas presenças, foy Santo Ignacio o mais singularizado. De

Psa. 88.

In ejus  
vita.

Sap. 10.

In ejus  
vita.

Sap. 10.

In ejus  
vita.

oito dias inteiros foy hum glorioso extasi; em que Christo chamou a si a Ignacio, para que se medisse pelo muito tempo desta presença a muita suavidade daquella companhia. Passarão dous dias, & passarão quatro, & Ignacio taõ distante da companhia dos homês, quãto da companhia de Ignacio o não estava Deos. Passarão quatro dias, & passarão seis; & Ignacio ainda na companhia daquelle Senhor, que por todo este tempo o detinha na sua presença. Passarão seis dias, & passarão oito; & Ignacio, como se de todo ja Deos o tivesse levado para sua companhia, chegou a parecer morto. E supposta esta morte de Santo Ignacio, como a morto, lhe devemos consagrar hoje algũas memorias. Se hoje foi o dia da sua verdadeira morte; o dia da que o pareceo, não vem hoje fora deste dia. Como ambos os dias foraõ de presenças de Christo, & Santo Ignacio; o discurso destas presenças ha de comprehender ambos os dias.

Quando, pois, Santo Ignacio por oito dias continuados se julgou morto, então foy, quando se vio provado aquelle taõ antigo encarcimento: *Fortis est, ut mors, dilectio*: mata o amor, que he verdadeiro amor. Entaõ foy, quando com mayor

propriedade se poderia explicar o morrer pelo dormir: *Obdormivit in Domino*. Como aquelles oito dias, sendo da mais doce vida, parecerão de faldosa morte; diria entaõ bem de Ignacio, quem indo a dizer morreo, díssele dormio: *Obdormivit*. Entaõ foy, quando se não repugnãrão em hum mesmo lugar a presença de Christo, & a morte de quem elle tanto amava: quando da Premissa do *Si fuisses hic*, não se inferia bem *Si fuisset mortuus*. E taõ de certo davaõ todos a Ignacio por morto, que ja cuidavaõ de sua sepultura: tinha sobido á presença de Deos, & havia de parecer ausente dos homês: havia de parecer hum morto na terra, quem estava vivendo cõ Deos no Ceo. Se o ensayo do que se ha de representar, ha hũ repetido agrado da representação; ensayar Christo a Santo Ignacio, como o havia de levar para si neste abraço de oito dias de morto; mais foy, do que ensayar se o Divino Verbo, como havia de vir para nós, no abraço daquella luta de Jacob figura da Encarnação, que nem chegou a ser hum dia de encarnado: *Dimitte me, jam ascendit Aurora*. Os dias dos Santos, são os dias da sua morte; & como Santo Ignacio por oito dias seguidos pareceo morto; todos aquelles

Act.  
Apst. 7

Jean. 11

Gen. 32.

Cant. 8.



aqueelles dias poderião ser dias de Santo Ignacio; porque todos da sua companhia com Deos. E assim havia de ser, para que o dia de Santo Ignacio fosse o mayor dia dos Santos: haviaõ de lhe ter precedido oito dias de vespèras, para a solemnidade de tão grande dia. E houve até agora exemplo semelhante? Houve algũa elevação, que para fazer ira Deos, fizesse chegar ás portas da morte? Leaõ-se as Escrituras, leaõ-se as Historias, leaõ-se as revelações.

A terceira companhia, que he a da amizade, ou amor entre Christo, & Ignacio, bem a pudera supprimir o silencio, depois de vitta a sua companhia da presença. Quem vio a Christo, & a Ignacio tão unidos na presença, já os considerou inseparados no amor. Mas, porque a presença dos q se amaõ, he effeito do amor, que se tem, & o seu amor he causa da sua presença; se temos discorrido este effeito, esta causa tambem a havemos de discorrer: & mais quando desta mesma causa temos na primeira companhia de Christo, o exemplar da segunda. Na primeira companhia de Christo, que foy a dos Sagrados Apostolos, o Discipulo do amor, foy S. Joaõ: *Discipulus, quem diligebat JESUS*. Na se-

gunda companhia do mesmo Senhor, que tambem a chamou de novos Apostolos: *Novorum Apostolorum*: quem lhe ponderou a sua fundação; o servo do amor singular de Christo, foy Ignacio. E assim que no amor tão manifesto de Christo, & de S. Joaõ, havemos de ver o amor de Ignacio, & de Christo: havemos de copiar hum amor por outro amor. E este quadro do amor correspondido, ou acompanhado, visto a primeira vez em S. Joaõ, & depois em Santo Ignacio; assim como S. Joaõ o naõ pode occultar, tambem o naõ pode esconder Santo Ignacio, como escondeo outros. Pode escondernos Santo Ignacio a estampa da sua nobilissima Ascendencia: porque tendo esta Arvore as suas raizes na illustriissima casa de Loyola, na de Onhas, na de Saes, na de Balda, & na de Naxera; sendo duas vezes ligada por afinidade a casa de Borja com a casa de Loyola; & havendo exercitado Ignacio a fidalguia de seus espiritos na Corte dos Reys Catholicos; cuberto depois de hum grosseiro sacco, apertado com hũa corda, os pès descalços, a cabeça descuberta, sem mais descanso, que o da terra dura, nem com mais alivio que o da penitencia, tudo nelle rigor, tudo aspereza, & tudo au-

*Doct.  
Pizan.  
in Beati-  
tis. S.  
Ignat.*

steridade, tiroa dos olhos do mundo aquelle esplendor, que levava os olhos de todos. Outro Baptista por representação: o mais humilde no mundo, depois de nascer hum grande na casa de Deos: *Magnus coram Domino*. Pode escondermos Santo Ignacio o theatro de seu generoso animo: porque depois de o fazer respeitado nas armas, temido nos conflictos, triumphante nas pendencias, & formidavel nas batalhas; todo este valor cedeo depois a outro ainda muito mayor: ao valor de hũa tão poderosa humildade, que fez de hum tão nomeado D. Ignacio de Loyola, hum Ignacio sem mais outro nome. Assim como o poder de outra humildade fez de hum Deos temido por nome de Leão: *Leo de Tribu Juda*: hum Deos amado pelo nome de Cordeiro: *Agnus Dei*. Pode escondermos Santo Ignacio o thesouro da sua communicação com Deos: porque ouvindo dizer, que o seu Confessor lhe esperava o dia da morte, para descobrir depois, o que por obediencia calava de sua vida; alcançou de Deos, que primeiro que elle, morresse o Confessor. E ficaram assi sepultados com o Confessor morto tão maravilhosos exemplos daquella seu trato familiar com Deos, que

Luc. 1.

Apoc. 5.

Joan. 1.

In ejus  
vita.

o Confessor, como Arbitro de todos, & Senhor dos segredos daquella gloriosa alma, vinha em summa a dizer, o que São Paulo disse dos segredos da gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit*. Pode finalmente escondermos Santo Ignacio a sagrada effigie de seu rosto: porque profiando hum destre Pintor em o deyxar copiado no mundo, vio malogradas as repetidas industrias da sua arte na diversidade de representações com que o Veneravel rosto variava a sua semelhança. Quantas vezes tirava as atencções do quadro, & punha os olhos em Santo Ignacio, tantas via diverso hũ rosto do outro: o rosto do original do rosto do retrato: o rosto do original sem se deixar ver, como era; porque variava as especies: & o rosto do retrato sem o poder dar a conhecer, como o Pintor queria; porque o não representava, como era. Quiz Deos mostrar, que só Ignacio era o seu retrato, assi entre os homens, como entre os Bemaventurados: era o que unicamente visto agora; como por sombras, & apparencias enigmaticas: *Nunc in enigmate*: depois se havia de ver a rosto descuberto: *Tunc facie ad faciem*.

1. Ad  
Corinth.

2.

In ejus  
vita.1. Ad  
Corinth.

13.

A todos estes retratos, ou  
qua-



quadros pode Santo Ignacio correr as cortinas de sua rara humildade: mas não ao quadro, ou retrato do seu amor correspondido com o amor de Christo. Como este retrato nos ficou copiado em S. João Evangelista, bem podemos ver no amado da primeira companhia de Christo, o amado da segunda: retrato do temos em João a Ignacio. Duas são as demonstrações, como duas evidências, que nos manifestão o exemplar do amor reciproco de Christo para S. João, & de S. João para Christo. Hũa demonstração, ou evidência da parte de São João, que prova o seu amor a Christo, descansandolhe sobre o coração: *Recubuit super pectus*. Outra demonstração, ou evidência da parte de Christo, que prova o seu amor a S. João, descobrindolhe o peito: *Cui revelata sunt secreta caelestia*. De maneira, que aquelle sagrado peito estava aberto para as entradas do amor de S. João, & para as saídas dos segredos de Christo: estava patente o mesmo coração para o Discipulo amar ao Divino Mestre, sacrificandolhe as affeições: *Super pectus*: & também para o Divino Mestre amar ao Discipulo, entregandolhe os segredos: *Secreta caelestia*. Este he o retrato do mais amado, & do mayor

amante de Christo, S. João: por mais amado, senhor dos segredos: & por mayor amante, Senhor do coração. E tal foy Santo Ignacio: também como São João se correspondeo cõ Christo, rendendolhe os affectos do coração: & Christo, como com S. João, se correspondeo com Santo Ignacio, revelandolhe os segredos do peito. Eu não differa isto, nem provára estes dous extremos, se isto mesmo não dissessem, & não provassem es mesmos extremos, os dous correspondidos neste amor, Christo, & Ignacio.

Ouçamos primeiro o que disse Christo do amor de Ignacio, & ouviremos o que só cabe na mayor admiração. Vio hũa devota alma em hum de seus elevados extasis a gloria dos Bemaventurados, & nella finalados com diviza particular os dous semelhantes, São João, & Santo Ignacio. E desejando saber a significação daquelle distinctivo, lhe disse Christo, que na mesma vilão se fez presente, que João, & Ignacio estavam assim divizados no Ceo; porque foraõ os dous, que singularmente se extremarão em o amar na terra. De forte, que a diviza dos singularizados neste amor, viase no coro dos Apostolos em S. João: & no coro dos Confessores em Santo Ignacio:

nacio: no coro dos Martyres, no coro dos Doutores, no coro dos Anacoretas, & no coro das Virgês não se via esta diviza. Todos gozavaõ, he verdade, da visãõ de Deos por premio das finezas, cõ q̃ o haviaõ amado: mas a individuação dos que mais apuraraõ estas finezas, só se via em S. Joãõ, & em Santo Ignacio. Os mais Béaventurados tinhaõ aquelle final exterior, que os levou á gloria commua de todos: *Signemus servos Dei nostri in frontibus eorum.* O final porẽm interior, & o que era indice dos affectos do coração; esse final, essa diviza, esse distinctivo, & essa gloria particular só a tinhaõ de mais hum Santo Ignacio, & hum S. Joãõ. Digamos agora os que isto ouvimos, que no Ceo (supposta a verdade da revelação referida) depois do amor paterno de Christo, em quanto Deos, & do materno, em quanto homem, o amor, que logo se segue, o canonizado por mayor, & pelo mesmo Deos, he o de Santo Ignacio, por ser como o de São Joãõ. Isto he o que se ha de inferir do que Christo disse nesta revelação. E o que nõs acrescentamos he, que se o amor de S. Joãõ foy destes dous, o primeiro; ja teve segundo: & que se o amor de Santo Ignacio foy dos mesmos dous, o segundo;

ainda não teve terceiro. O amor de S. Joãõ ja foy retratado em Santo Ignacio; porque na visãõ, em que ainda estamos, disse Christo, que o amor de Santo Ignacio, era semelhante ao de S. Joãõ: & o amor de Santo Ignacio ainda não sabemos, que fosse retratado; porque ainda senão apõtou para algũ outro amor, que se parecesse com o de Santo Ignacio: foy o seu amor retrato; mas não foy retratado.

Temos ouvido o que Christo disse do amor de Santo Ignacio: ouçamos agora o que Santo Ignacio disse dos segredos de Christo; & ouvirá o mudo, o que nunca acabará de admirar. Disse Santo Ignacio, que senão houvesse Escritura Sagrada, ainda nesse caso daria a vida pela Fé, instruido somente com o que Deos lhe revelou em Manreza: *Si sacra littera non extarent, se tamen pro fide mori paratum, ex ijs solum, qua sibi Manresa patefecerat Dominus.* E admittida esta supposiçãõ, que não se admira do que então se poderia seguir? Ainda entãõ, ainda faltando as Escrituras: *Si sacra littera non extarent: trunfaria a nossa Fé com holocaustos de gloriosos Martyres, como neste caso protesta Santo Ignacio, que seria hum delles: Se pro Fide mori paratum.* E

*In ejus  
vita, &  
lectione.  
Brevis.*

isso

*Apoc. 7.*



isso porque: Porque revelando-nos São Ignacio aquellas suas revelações: aquellos segredos revelados, que sem mais outras escrituras, o animariaõ, & ja animavaõ ao mayor Martyrio; ainda então seriaõ evidentes os motivos da nossa credibilidade, se Santo Ignacio os propuzesse. Ainda então havia de ser crida a verdade de Deos, se Santo Ignacio a intimasse. Ainda então teria a Republica Christã Mestres para cadeiras, Prégadores para Pulpitos, & Escritores para livrarias, se São Ignacio abrisse aquelles thesouros, dos quaes o consideramos depositario nos segredos de Manreza. Como então Santo Ignacio tinha em si por compendio secreto, o que se contem na Escritura Sagrada por extenção manifesta: como então ficava sendo Santo Ignacio a mesma Escritura por suprimimento; ainda se verião laureados nos Altares da Igreja Militante inñignes defensores da Fé, que professamos. Ainda a gloria da Igreja Triunfante seria a que hoje he, posto que faltassem as Escrituras, & só tivessesmos aquelles segredos: *Ex ijs solum*, que a Santo Ignacio revelou Deos: *Quæ patefecerat Dominus*.

E não he isto ser Santo Ignacio, assim como foy S. João, he

depositario dos divinos segredos: Não podemos dizer de São Ignacio, como de S. João: *Cui revelata sunt secreta caelestia?* Pois ainda de Santo Ignacio o podemos dizer com hũa vantagem demais. São João, para intimar aos seus Discipulos aquelle amor, que tambem faz morrer pelos que se amão: aquelle amor, que obriga: *Vt animam suam ponat quis pro amicis suis*: não se valia dos segredos, que lhe ferão communicados: allegava, como foi advertir S. Jeronymo, com os preceitos deste amor escritos: *Præceptum S. Hier. Domini est*. E Santo Ignacio, para morrer por aquelle Senhor, que tanto amava, dizia que independente de todas as Escrituras: *Si sacra littera non extarent*: ainda então daria a propria vida: *Se tamen mori paratum*: illustrado sómente com os segredos por Christo revelados: *Quæ sibi patefecerat Dominus*. São João grangeava para Deos sacrificados do amor com a luz das Escrituras acceza: *Præceptum Domini est*: & Santo Ignacio a si mesmo se offercia ao sacrificio, com a luz das Escrituras apagada: *Si sacra littera non extarent*. E este foy aquelle fervo do Senhor, que sobre fer hum dos servos dos seus olhos, foy por Antonomasia o da sua Companhia: da sua Companhia



panhia por semelhança, da sua Companhia por presença, & da sua Companhia por amizade. E acompanhado com Christo na correspondencia de semelhantes, na pontualidade de presentes, & na firmeza de amantes, foy este o Santo Ignacio convertido:

O Santo Ignacio convertendo: o segundo Ignacio: o que só emparelhado consigo mesmo faz numero com o primeiro, para fazer hum dos pares dos servos do Senhor: *Misit binos*, ou como nós comentamos: *Misit duplicem*: este hum, ou este outro queremos dizer agora o que foy. E quem cuidamos, que foy Santo Ignacio convertendo? podemos perguntar heje; assim como cuidavão, & perguntavão os Montanhezes de Judéa, o que havia de ser o Baptista vivendo: *Quis, putas, puer iste erit?* Se a admiração daquelles Montanhezes os obrigava a ponderar, o que o Baptista seria para o futuro; tambem a nossa admiração nos faz attender ao que Santo Ignacio foi de preterito. Mas antes que o digamos nós, havemos de ouvir o que ja disse o Summo Vigario de Christo Paulo III. lendo o que Santo Ignacio deixou escripto, para servir á conversão do mundo: pronunciou admirado: *Digitus Dei est hic*: A mão,

que apontou, & encaminhou tão acertados documentos de levar almas a Deos, he daquelle servo do Senhor encaminhado, & apontado pelo seu dedo. Este foy o juizo do dignissimo Pontifice: agora ao nosso intento. Se o Baptista nascendo ja pronosticava, o que havia de ser, porque a mão de Deos lhe dava o nascimento: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Santo Ignacio convertendo dizia de si, o que era, porque o dedo de Deos lhe encaminhava a vida: *Digitus Dei est hic*. E não he menor o favor de Deos, quando he só favor dos seus dedos, que quando he favor de toda a mão. David o singularmente favorecido de Deos nas suas batalhas, tanto vencia com toda a mão, como só com os dedos: *Benedictus Dominus meus, qui docet manus meas ad bellum, & digitos meos ad bellum*: Tão devedor sou a Deos das minhas vitorias, dizia David, quando para ellas me fortalece as mãos, como quando faz, que eu vença na campanha animandome os dedos: se as minhas mãos são vitoriosas por virtude das mãos de Deos; tambem o são os meus dedos com o poder dos seus. E repartido o favor deste poder de Deos entre David, & Ignacio; se David vencia aos seus inimigos cõ o poder das mãos:

Psalm.  
143.

Luc. I.

Paul.  
III. in  
Bul. Societ.

Do-

*Docet manus ad praelium:* aos seus inimigos vencia Ignacio com o poder dos dedos: *Docet digitus ad bellum.*

E digo, que vencia Santo Ignacio aos seus inimigos; porque tambem Santo Ignacio teve inimigos, que vencer, assim como os tinha David: teve aquelles inimigos ja profetizados no Evangelho da sua Festa: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos.* Como a empreza de Santo Ignacio, era a conversão do mundo; os seus inimigos, erão os que no mudo não querião a sua conversão. Vez houve, em que hum destes intentou atrevido tirarlhe a vida: & sem duvida lograria o sacrilego tão diabolico intento, se como cremos, por beneficio do Anjo, ou do Archanjo da guarda de Santo Ignacio ( porque se escreve, que era hũ Archanjo, o que o guardava ) não livraste de tão inopinada morte. E Santo Ignacio sem dar brado, nem levantar a voz, intimidou, & venceu a este seu inimigo, assim como intimidava, & vencia a todos. Fazia o que do Baptista diz Santo Ambrosio: depois de morto o Baptista, & ja sem voz, ainda era ouvida, & temida a mesma voz: *Os aureum illud exangue conticescit, & adhuc timetur.* Ja a boca do Baptista, empenhado na cõ-

versaõ de Herodes, não tinha alcantos para fallar: *Os exangue conticescit:* & ainda dava vozes para se fazer temer: *Adhuc timetur:* se não atemorizava ao obstinado Rey com os ameaços da boca: *Os conticescit:* intimidava-o com os da mão de Deos, que ainda depois de morto tinha em seu favor: *Manus Domini erat cum illo.* Assim Ignacio: tambem sem palavra, nem voz algũa fez temer, & tremer a hũ dos seus inimigos, só porque tinha da sua parte o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* O caso foy espantoso, & por isso digno de singular attençaõ.

Em Girona, hum daquelles muitos, que offendidos da virtude, livraõ a sua vingança, se offendem a mesma virtude, lançou em hum papel contra Santo Ignacio, o que a payxaõ, em sentimento de se ver arguido na vida, pode offerecer para materia de huma afrontosa escritura. E querendo depois conferir a composiçaõ com a idêa: a furia escrita com a concebida, ( & devia de ser para emendar alguma palavra boa; porque naquelle papel só as boas palavras erão as erratas ) começou, & acabou de ler, todo assombrado, & todo suspenso, hum bem ponderado elogio de Santo Ignacio: hum elogio escrito pela mão de Deos. Hia

D para

In ejus  
vita.

In ejus  
vita.

S. Am-  
br. de  
Virgin.  
lib. 3.



para ler blasfemias, & injurias escritas pela sua mão, & lia louvores, & estimações por outra mão escritas. E atrapalando o temor, com que aquella horrivel correção o reprehendia, rasga furioso este primeiro papel, lança mão do segundo, & escreve nelle a Santo Ignacio hū perturbador de consciencias, hū alvoroçador do povo Christão, & hum inventor de fingidas ceremonias, satisfeito de haver suprido a primeira escritura cõ outra da mesma tinta. Mas quando foi a passar pela vista, o que havia escrito a vingativa mī), (caso raro) leo, & vio, que era Ignacio na conversão do mundo o socego das almas, a paz de todos, & o Prégador da verdade. Entra logo o arrebatado Escriitor em desconfianças de si mesmo, & todo pallido, todo infado, ja duvida se está sonhando, ja cuida, que perdeu o tino; mas sem desfiltir do primeyro impulso, como forjado no incendio do seu odio, fizeo em pedaços o segundo papel, toma arremegado o terceiro, & escrevendo diz: Ah Ignacio, Santo supposto, & imaginado! A quantos persuadiste a emenda dos vicios com o terror do inferno, que intimidados com a tua imprudencia, a sua desesperaçãõ os precipitou no mesmo inferno? A quantos

aconselhaſte a virtude, os bõs costumes, & as boas obras, que enganados com a tua doutrina, o que experimentavão nas suas almas, era hūa perpetua desconſolação das suas vidas? A quantos suavizaste a penitencia, que fraqueando debaxo do seu pezo, perdêrão o merecimento da passada, & nunca chegarão ao da futura? E como se aqui não tivesse repostas Santo Ignacio, foi a ler as suas perguntas, & achou insinuada hūa pergunta sem resposta. Ah homem obstinado, lhe dizia a escritura da inviavel mão: como te ha de pezar, mas sem remedio, quando no ultimo dia do mundo te vires condemnado a penas eternas, & a Ignacio coroado de eterna gloria! Que he isto, que leo; & que he isto, que vejo? bradava o blasfemo, desconpostas ja todas as pausas do animo. Não he esta a mesma mão, com que agora escrevo? Não he esta a mesma pena, esta a mesma tinta, & o papel, que acabo de escrever, não he este mesmo? Como logo leo o contrario do que escrevo? Mas com tudo isto, eu não sey cangar: eu não temo apprehensões da morte, nem vejo quem me ate as mãos, para não escrever o que entêdo, & o que só creo. Concede novas furias; & como de entre nuvês, que despedem  
novo



novo rayo, rompe o terceyro papel, prepara o quarto, dispoem a penna, brota nos ultimos arrojós; & escrevendo-os, como lanças contra a santidade de Ignacio, quando os foy a ler, vio arrojadas contra 'li as mesmas lanças. E não leo mais este barbaro inimigo de Ignacio, porque não teve vida para escrever mais.

Oh como vence Deos, ainda quando não falla a sua ira; & só os seus dedos fallaõ! Aquelle papel mudo, & tão mudo, que nem ainda o ecco do que se lhe havia dito, restituhiã ao seu Author, fez alli temido a Santo Ignacio, fallando só com o que nelle escreveo o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*. Nem se pôde duvidar, ser Deos, o que escreveo neste papel, & o fez fallar, sendo mudo; porque isto he, o que ja fez hũa parede tão muda, como o mesmo papel: tambem fallou, & fez tremer a hũ Rey Balthezar; *Facies Regis commutata est*: escrevendo nella os dedos de Deos: *Apparuerunt digiti scribentis in superficie parietis*. E torão aquelles dedos, dedos de Deos; porque assim o explicou Daniel ao mesmo Rey. Tinha este profanado o despojo do Templo de Jerusaleim: *Præcepit, ut afferrentur vasa aurea, & argentea de Templo, ut biberent in eis Rex, & optimates*

*ejus*: & disse Daniel: Offendeste a Deos: *Deum non glorificasti*: & por isso te ameaça, & aterroriza com esta escriptura de sua mão: *Idcirco missus est ab eo articulus manus, que scripsit hoc*. Não ha mudo, que não falle, se os dedos de Deos fallão por elle: falla o papel, & falla a parede, se ha quem ponha a boca, ou as mãos no que he consagrado a Deos. Tão dedicado era a Deos Santo Ignacio, como era o Templo de Jerusaleim: se o blasfemo de Giro na poem a boca na santidade de Ignacio, falla o papel mudo, escrevendo nelle em defesa de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*: se o soberbo Balthezar poem as mãos no sagrado apparatus do Templo, falla a parede muda, desaggravando o Templo de Deos com a escriptura de seus dedos: *Digitus scribentis in superficie parietis*.

Todos estes prodigios obra-va o dedo de Deos em Santo Ignacio, para que Santo Ignacio os obrasse na conversão do mundo. E assim o fazia Santo Ignacio: ou por avises publicos, ou por conselhos secretos: tanto por brados da sua pregação, como por vozes mudas daquelle seu livro de Exercícios do Espirito, & cegado pela sua mão, & pelo dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*. E converten-

Daniel.  
5.

do Santo Ignacio de hū, & outro modo, convertia preservando, convertia curando, & convertia resuscitando. Quando convertia antes da culpa, convertia preservando: quando convertia no tempo da culpa, convertia curando: quando convertia depois da culpa, convertia resuscitando: & obrando sempre prodigiosas conversões. Converter preservando, he impedir a culpa, para que não chegue a matar com o seu mal: & isso fez Santo Ignacio, quando metido em hum frigidissimo lago, para com a neve daquelle tormento proprio a pagar o incendio alheyo, impedio a deliberação de hū peccador, que o levava precipitado a hūa occasião da culpa. Castigar em si mesmo as culpas, que outros commettêrão, com penitencia depois das culpas; ja isso fizerão muitos Santos: mas preservar da culpa alhea com penitencia propria, & penitencia antecedente à culpa; isso foy só espirito generoso de hū Santo Ignacio, ou visto nas suas virtudes, ou lido no seu livro. A primeira acção, a dos outros Santos, foy pagar pela culpa; a segunda acção, a de Santo Ignacio, foi para não haver culpa; pagar: hūa fineza, foi satisfação da culpa; outra foy preservação della. Ja quando

Christo venceo ao demonio allegando aquella Escriura: *Scriptum est, non tentabis*: ja o fez, Matth. 4. para preservação da culpa: ja foy para lhe impedir, & rebater o mal das tentações, em que o queria precipitar. Era escriptura da mão de Deos, & havia de preservar de culpas, como o fazia a escriptura do livro de Ignacio, em que escrevêrão os dedos da mesma mão: *Digitus Dei*. Converter curando, he livrar do mal, que actualmentem mata: & isso fez Santo Ignacio, quando para vencer o mal de muitas culpas com o remedio das conversões, fez de novo florescer o culto dos Templos sagrados, o ensino das doutrinas Christãs, o fruto das pregações, & a frequencia dos Sacramentos: *Templorum ritôr, catholicismi traditio, concionum, ac Sacramentorum frequentia ab ipso incrementum accipere*. Ouviaõ a Santo Ignacio, ou lião o livro do seu espirito, os que nos Templos não davão a Deos as devidas adoragões; & convertiaõ-se: os que se descuidavão dos preceitos doutrinaes de Christo; & convertiaõ-se: os que desprezavão as orações Evangelicas; & convertiaõ-se: os que não buscavão a graça dos Sacramentos; & convertiaõ-se. Todas estas culpas se emendavão por meyo das conver-

*In ejus  
vita.*

*In ejus  
Offic.*



verfoés de Santo Ignacio, affi-  
tidas sempre do poder do dedo  
de Deos. Se o demonio he o  
autor da culpa, & o dedo de  
Deos he vencedor do demonio:  
*In digito Dei esicio demonia:*  
assim haviaõ de curar o mal das  
culpas do mundo as obras, &  
as escrituras de Santo Ignacio,  
encaminhando a virtude de to-  
das o dedo de Deos: *Digitus Dei.*  
Converter resuscitando, he re-  
stituir a vida ja perdida: he de-  
pois da morte da culpa, fazer  
vir a vida da graça. E isto fez  
Santo Ignacio, quando em to-  
do o estado de peccadores fo-  
raõ innumeraveis os que con-  
vertee; de cada hum dos quaes  
se podia dizer, o que sabemos  
do Prodigio: *Mortuus erat, & re-  
vixit.* E ainda com mais singu-  
lar gloria de Santo Ignacio;  
porque não só resuscitou os  
mortos da culpa, mas tambem  
porque na frequencia dos Sa-  
cramentos, que renovou, che-  
gou a resuscitar os mesmos in-  
strumentos da graça. Resusci-  
tar, he crescer por outro modo:  
he ter, depois da vida do naci-  
mento, a vida da resurrey-  
ção: & bem dizemos logo, que  
por meyo de Santo Ignacio os  
Sacramentos resuscitarão: se a  
Igreja nos persuade, que por  
seu meyo crescerão: *Ab ipso in-  
crementum accepere:* Anastasia,  
nome, que derão à Companhia,

quer dizer, resurreyção dos Sa-  
cramentos: & ficou sendo San-  
to Ignacio o Author da resur-  
reyção dos Sacramentos: por-  
que o foy da Companhia. Se do  
lado de Christo trouxerão os  
Sacramentos o nascimento: *De  
latere Christi exierunt Sacramen-  
ta:* renascidos elles nesta sua  
frequencia acrecentada, tive-  
rão a resurreyção: *Incrementum  
accepere.* A fonte da graça, que  
dão os Sacramentos, correo do  
lado de Christo: *De latere Chri-  
sti:* & para se frequentar a cor-  
renté desta fonte, concorreo  
com o zelo de Ignacio o dedo  
de Deos: *Digitus Dei.*

Porém a principal escritura  
tambem do dedo de Deos, &  
da mão de Santo Ignacio, foi o  
seu sagrado Instituto, que con-  
sta por divina revelação, fora  
dirigido pela mão de Deos,  
quãdo o escreveu o seu Author.  
E em dous lugares das Sagra-  
das Escrituras acho vencidos  
ao demonio, & ao mundo, ini-  
migos declarados de Santo Ig-  
nacio, & seus Filhos, sem mais  
armas, que o seu santo Institu-  
to. Acho vencido ao demonio  
no idolo Dagão cahido por ter-  
ra, depois que no seu mesmo  
Altar foy collocada a Arca do  
Testamento: & acho vencido  
ao mundo por figura; no Filho  
teco Gigante, derribado, & mor-  
to no campo, depois que alti-

S. Aug.  
tract.  
120.

Card.  
Baron.  
Ribid.  
in vita  
S. Ignat.

Luc. 11.

Luc. 15.



vo, & arrogante desafiou a David. E em ambos estes exemplos bem se deixarão, & deyxão ver os Filhos de Ignacio triunfando do demonio, & do mundo, do mesmo modo; que do idolo Dagão triunfou a Arca; & do soberbo Filisteo triunfou David. Do idolo Dagão triunfou a sagrada Arca; porque depois, que junto a elle a puzerão os seus mesmos Idolatrias: *Statuerunt eam juxta Dagon: cahio do Altar o idolo feito pedaços: Ecce Dagon jacebat truncus.* E do demonio triunfarão, & triunfão assim mesmo os Filhos de Ignacio, quando discorrendo pelo mundo entre os Japões, como Japões, entre os Malavares, como Malavares, & entre os Chinas, como Chinas; com estas licitas apparencias de Idolatrias, ao menos no vestir como elles, & em outros exteriores indifferentes, lhes derribarão, & derribão os idoles, assí lávão, & assolão os Templos. Cada hum dos Filhos de Ignacio vivendo entre Idolatrias, era, & he como a Arca do Testamento no Altar das idolatrias: os Filhos de Ignacio destruindo as idolatrias entre Idolatrias; assim como a Arca do Testamento no Altar do Idolo adorado, despedaçando o Idolo: *Dagon truncus, caput, & duae palmae manuum ejus super limen.*

1. Reg. 5.

Do soberbo Filisteo triunfou ultimamente David, quando depois que o derribou com a pedra, com a sua propria espada lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium de vagina sua, & interfecit eum.* E os Filhos do Instituto de Ignacio do mesmo modo triunfarão, & triunfão do mundo representado no Filisteo: triunfarão, & triunfão do mundo com as mesmas armas do mundo. Porque armados com ellas, ou na paz entre os cortezaos, ou na guerra entre os soldados, salvarão, & salvarão as almas dos Catholicos occultos, parecendo, assim armados, hũs Inificis manifestos. E tanto mais glorioso he este triunfo, quanto vay de mundo vencido com as armas alheas, a vencido com as proprias: vay o que se vio na contenda de David com o Gigante. A pedra era arma de David: a espada era arma do Gigante. Cõ a sua arma deu David com o Gigante por terra: & com a propria arma do Gigante, pode David cortar-lhe a cabeça. E tão mais victorioso ficou David do Filisteo, tirãdolhe a vida com a sua propria arma, quanto vai de Gigante derribado, a Gigante morto: de Filisteo com queda, a Filisteo sem vida. E quando com a propria arma do Gigante, David lhe cortou a cabeça; então

1. Reg.  
17.

foy.

foy, que ultimamente : *Prævaluit adversum Philistæum*. Estas são as vitórias dos Filhos de Ignacio, & também as do digníssimo Pay, contra os homês, contra o demonio, & contra o mundo. Contra os homês; vencendo obstinados, & blasfemos: & contra o demonio, & o mundo, triunfando de Filisteos, & Dagões: & sempre com o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*.

Até aqui Santo Ignacio empenhado na conversão do mundo, como favorecido do dedo de Deos: como escolhido pelo seu dedo, depois de ser hum dos servos, que o Senhor manda ir diante de seus olhos: *Antefaciem suam*. Agora o veremos empenhado nas conversões do mesmo mundo, que Santo Ignacio emprendeo, como braço da Igreja. E he o que veyo a dizer em sustancia com divino impulso Clemente VIII. quando considerou as disposições da milicia de Ignacio, & o tempo, em que se empenhou nellas. Disse assim o soberano successor de Christo: he a milicia de Ignacio o braço direito da Igreja de Deos: *Brachium dextrum Ecclesie Dei*. E que acertada definição esta do divino Oraculo! Que bem tomadas medidas ao Espirito de taõ invencivel Conquistador! Se no tempo,

em que tudo era hum mar de vicios; tudo hum oceano sem limite de encontradas herefias; se quando aos duzentos annos das tempestades Otomanas, se hiaõ levantando, & seguindo as Lutheranas; então veyo Ignacio a converter o mundo; nenhũ outro exemplar lhe havia de exprimir o seu generoso animo, senão o instrumento da divina omnipotencia: só o braço de Deos lhe havia de representar a fortaleza do seu braço: *Brachium dextrum Ecclesie Dei*.

A Igreja de Deos na consideração commua dos que lhe discorrem as suas perseguições, he aquella mysteriosa Naveta, na qual Christo hia dormindo, & os Discipulos remando. E se queremos saber, qual d'elles era o braço direito da Igreja assim representada, havemos de ver, que S. Pedro, o principal entre todos, era o da obrigação deste braço; porque sobre elle havia de catregar o pezo de todas as tormentas: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*. Sendo pois Santo Ignacio o que deu á Igreja o braço direito, quando ella assim fluctuava combatida de seus inimigos; elle foy o que succedeo a S. Pedro no trabalho deste braço: não lhe succedeo na cadeira, & governo do Imperio, succedeo lhe no laborar do re-

*Ita comman. à pp.*

*Muith. 16.*



mo: Succedeolhe, quando chegava ao Ceo outro brádo semelhante ao dos Apostolos remeiros: *Domine, salva nos, perimus.* E se na tormenta daquella hora, quando a Igreja navegante lutava com as ondas; porque S. Pedro hia ao remo do braço direito, Christo dormia, & descancava: *Ipse vero dormiebat:* tambem hoje descança, & seguramente dorme Christo sobre as perseguições da sua Igreja, que são as suas tempestades: porque Ignacio vay ao remo do mesmo braço: *Brachium dextrum Ecclesie Dei.* Agora he que podemos responder áquella grande duvida dos Bemaventurados, quando disserão: *Que est ista, que ascendit de deserto, imixa super dilectum suum?* Que Esposa he esta, que assim descança sobre o seu amado? E a esta duvida tão antiga, damos nós hoje a resposta: A Esposa, que assim descança sobre o seu amado, he a Igreja de Christo, dizem Santo Ambrosio, & São Gregorio: & o amado em quem tanto descança esta Esposa, he Santo Ignacio, dizemos nós. E a razão he concludente. Porque se a Igreja he a Esposa, & Santo Ignacio deu o braço direito á Igreja; Santo Ignacio he o amado, sobre cujo braço descança a Igreja de Christo, descança a sua Esposa: *Imixa*

Cant. 8

S. Greg.  
S. Ambrosio.  
in  
Psalm.  
118.

*super dilectum suum.*

E do trabalho deste braço não quiz descancar Santo Ignacio, ainda depois de morto: ainda depois de entrar naquelle porto, que na consideração de São Joáo Chrysoftomo, tomão todos os Santos no dia, em que morrem: *Hodie Beatus iste ad tranquillam vitam transijt: eoque navigium appulit, ubi deinceps non potuit metueret naufragium.* E foy, porque Santo Ignacio do modo, que era possível, depois de aportar na Bemaventurança, voltou ao mar deste mundo, a continuar as suas conversões: senão, em propria pessoa; na sua propria imagem, que em Munebrega retratou hum Anjo. Era esta sagrada imagem de meyo corpo, a cabeça descuberta, com magestade no rosto, olhos vivos, na mão esquerda húa caveira, & apontando para ella com a direita. E assim se conserva ainda hoje entre os retratos dos mais Fundadores das sagradas Religiões, aonde porque faltava o de Santo Ignacio, hū hospede peregrino o retratou milagrosamente, & desapareceu. Não quiz Deos, que os homens pudessem retratar a Santo Ignacio, porque tinha determinado, que o retratassem os Anjos: & como era Santo dos olhos de Deos, só o podia tirar



ao natural hóm Pintor vindo do Cec. Vir Santo Ignacio retratado por disposiçõ divina com hũa caveira por insignia, foy vir ainda Santo Ignacio convertendo, & defenganando: foy mostrar, que nenhuma differença hia do Santo Ignacio vivo ao pintado. Se quando vivo defenganou, & converteo; quando pintado converteo, & defenganou. Converteo obstinados, converteo perdidos, converteo tentados, & converteo sacrilegos. Reformou costumes, excitou virtudes, desterrou vicios, & salvou almas. Tão grande era a efficacia de affectos, a que movia a hũa imagem do Santo Ignacio. aõs vezes abrindo os olhos, outras feando sangue; já mostrando aspectos irados, & já pacíficos; mas sempre convertendo. Hũa das obrigações da Igreja, he persuadir aos Hereses a adoraçõ das sagradas imagẽs; & Santo Ignacio isso fez, obrando por esta sua imagem mais de cem milagres prodigiosos, & ainda resuscitando mortos. Quiz Santo Ignacio, que visse o mundo, como tambem sendo só pintado, satisfazia esta obrigaçõ de braço direito da Igreja: *Brachium dextrum Ecclesie Dei.*

Agora com reverente, & humilde licença, que a Santo Ig-

nacio pede este seu ir digno Filho, havenos de adquirir, & extranhar o seu mesmo zelo, & as suas mesmas conversões. E a razão he; porque chegou a dizer Santo Ignacio, que só por servir mais a Deos, & á salvação de seus proximos, antes ficaria mais tempo no mundo, arriscado entre os seus perigos, do que morrer logo, & ir a descansar aonde agora vive para a eternidade: *Si optio daretur, In ejus malle se Beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire, & proximorum saluti, quam certum ejusdem gloria statim mori.* Digo pois, supondo a permissão de meu Santo Patriarcha, & sem que a offenção os meus reparos. Que na tua milagrosa imagem ainda vissemos a Santo Ignacio applicado ao trabalho do seu braço, & do seu remo, quando ja Bemaventurado; assim o podia a coherencia da sua vida com a sua gloria, para que se não visse differente o seu retrato do seu original. Mas, que sem tomar o porto, aonde se não periga; & quando ainda podia naufragar no mar tempestuoso deste mundo, o zelo de salvar as almas alheas o persuadisse a arriscar a propria; isto he, o que hoje nos animamos a duvidar. Viver na duvida de ir ver a Deos, como Santo Ignacio queria viver: *Beatitudinis*

E

nis

o nobre e veneravel padre ignacio de loyola

*nis incertum vivere* : era viver no perigo de o não ver. E ha de dizer se, que hum Santo Ignacio abraçava o perigo de não ver a Deos? Se o Evangelho, que hoje lhe dedica a Igreja, diz, que Santo Ignacio, he hũ dos servos dos olhos do Senhor: *Misi ante faciem suam* : ha de crese, que assi n arriscava Santo Ignacio a vista daquelles olhos? Não lhe parecia possível o perigo de não ver a Deos, admitindo Santo Ignacio tão grande detença em o ir ver? Pois aquella devota alma, que só se havia detido em ir á presença de Deos, em quanto se levantou, para lhe abrir a porta: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo*: ja o não vio, quando entendia, que o chegava a ver: *At ille declinaverat, atque transferat*. No Evangelho, onde o Senhor manda ir diante aos seus servos, quer que o esperem, até elle chegar: *Misi illos, quo erat ipse venturus*: & isto não fazia Santo Ignacio com esta sua demora: poderia ser, que Deos o não achasse, porque elle se punha no risco de o não esperar. E tanto perdeu a divina vista, quem não vio a Deos, porque Deos o não achou; como quem o não vio, porque não esperou por Deos. Qualquer instante de contingencia em ir, ou não ir ver a Deos; assi n como delle

Cant. 5.

se pôde passar ao logro da sua vista; tambem se lhe pôde seguir a sua perda: & Santo Ignacio não queria aquella contingencia: *Beatiulinis incertum vivere*: só por instantes: queria viver nesta incerteza por todo o tempo, em que pudesse mais servir: *Interim inservire*. S. Paulo outro servo do Senhor tambem mandar ir diante: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum*: & tambem outro empenhado na conversão do mundo: *Omnia substinco propter electos, ut salutem consequantur*: o que desejava, & o que mais desejava, era ver se logo com Deos: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*. E que havemos de crer do zelo de Santo Ignacio, sendo como S. Paulo no converter, & não querendo ser, como S. Paulo, no servir? Quería, que dissessemos; que ou deyxou de imitar, ou se quiz preferir a hum S. Paulo: elle não desejava servir mais, só por ver logo a Deos: & Santo Ignacio desejava mais tempo para servir, com a incerteza de o ver?

Vejam tambem as conferencias, a que se arriscava Santo Ignacio no tempo desta contingencia: arriscava a felicidade de ser entre todos os servos do Senhor, o servo da sua companhia, o servo enca-

Act. 9.

2. Ad Tim. 2.

1. Phi lip. 1.

minha-



minhado pelo seu dedo, & o servo escolhido para braço direito da sua Igreja. Tudo isto estava em perigo, em quanto era contingente a sua Bemaventurança: porque o risco de não ver a Deos, & o risco de o não servir, tudo vem a ser a mesma cousa. Não tem certo o merecimento de servir a Deos, quem tem arriscado o premio de o ver. No Evangelho deste dia, he Santo Ignacio mandado ir diante do Senhor, para converter o mundo todo: *In omnem civitatem, & locum*: para augmentar o numero dos operarios Evangelicos: *Messis multa, operarii pauci*: para prégar o bem da verdade: a paz: *Primum inquit, pax huic domui*: & para tratar da saude dos enfermos: *Curate infirmos*. E em quanto Santo Ignacio vivia na incerteza de ver a Deos, tudo isto se arriscava: tudo isto poderia faltar; porque poderia faltar Santo Ignacio a tudo isto. Admittida esta supposição, que tanto tinha de contingente, como de possível, não veríamos as conversões de innumeraveis peccadores, que poderiam fazer os dignissimos Filhos de Santo Ignacio, assim como as fizerão em Povoações, & Reynos inteiros: não veríamos a prodigiosa cultura das letras do Senhor, nas quaes fo-

rao elles irracãveis operarios: não veríamos aquella paz da Christandade, que a Igreja Catholica confessa dever ao seu zelo: & não veríamos tão premiada a Charidade de Santo Ignacio com os enfermos, & tambem com os mortos, como hoje vemos; porque só depois da sua gloriosa morte, nas enfermidades de partos, contamos mais de cinco mil milagres; & de mortos resuscitados, ja contamos onze. Ajuda erão outras muitas as conseqüências, que estavam pendentes deste perigo de Santo Ignacio. Deste risco, desta incerteza, deste *Beatitudinis incertum vivere*, pendia a sua continuada penitencia, pendia o fruto de suas lagrimas, pendia a frequencia da sua oração, & pendia toda a santidade da sua vida. Deste seu entrecanto: deste *interim inservire*, pendia a redução de hereges, o exercicio das virtudes, a reformação de costumes, a perseverança de boas obras; & como se este risco fosse outro: *Memento quod à quo aternitas*: pendia finalmente a salvação de muitas almas; porque na contingencia de poder perigar a de Santo Ignacio, poderiam perigar as que por seu meyo se salvarão. E saberá ja hoje Santo Ignacio, o que disse, quando protestou esta contin-

*In eius  
vita.*

gancia, este risco, & esta incerteza de ir ver a Deos: *Benedicidinis incertum vivere?*

Sim sabe Santo Ignacio o que então disse: respondo eu porê'n defendendo esta generosidade unicamente sua. E respondo com as mesmas razões, que elle deu, quanto lhe estranháráo este excessô do seu amor. Por minha conta, respondo então Santo Ignacio, corria esta fineza de eu assim me arriscar; & por conta de Deos estava os auxilios da sua mão, para me não deixar perder. Em mim o amor de meu Deos me obrigava a abraçar todos esses perigos: & em Deos o amor deste seu servo seria providencia especial, para me livrar d'elles. Isto disse Santo Ignacio: agora dizemos nós. Também no mesmo Evangelho, com que lhe arguméntamos, & impugnamos estes seus espiritos tão alentados, mandava Deos viver a Santo Ignacio entre cruéis inimigos: *Ece ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*: também lhe aconselhava o descurto do temporal necessário: *Nolite portare sacculum, neque per vim*: também lhe intimava a independência da communicação humana: *Neminem per vim saluaveritis*: & também o obrigava a mendigar o sustento da vida: *Manducate, quæ*

*apponuntur vobis*. E se elle via, que a divina Providencia o livrava de tudo o que poderia ser dano do corpo; como não havia de confiar da mesma Providencia a salvagão da alma? Como lhe havia de parecer duvidosa a gloria, que hoje goza no Ceo, se no Evangelho, onde o Senhor lhe mandava padecer tanto, lhe dizia, que pregasse aos que também padecião, a certeza do premio da sua paciencia? Se queria, que mostrasse a todos os enfermos, como no mesmo mal, que os atormentava, já gozava a esperança do bem, que merecião: *Curate infirmos, & dicitur illis: appropinquavit in vos Regnum Dei*. E se á breve demora da alma Santa em ver a Deos, se seguiu aquella ausencia da sua vista: *Ille declinavit, utque transferat*: não devia desta vez ser castigo a vista de Deos negada, sendo por outra vez a ausencia da mesma vista, & pela mesma al. *Can. 8.* ma procurada: *Fuge dilecte mi*. Como a vista de Deos he hum extremo ligado cõ o seu amor; quem na sua ausencia não deixou o seu amor, não desmereceo a sua vista. Se S. Paulo desejava tão ansioso a vista de Deos; também veyo a desejar por algum tempo a privação della: também o que Santo Ignacio disse pelo bem do proximo,



Ad  
Rom. 9.

mo, disse S. Paulo por esse mesmo bem, quando disse: *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis.* Não he separação da vista de Deos, o que no mesmo tempo pelo amor do proximo, he união com Deos.

Se se pezasse o muito que Deos fez, para salvar as almas, que criou; logo se entenderia o bem fundado motivo de Santo Ignacio, para empenhar tanto a sua propria salvação pela salvação de seus proximos. Pezemos nós este amor divino, & vejamos, como São Ignacio teve exemplo, q̄ seguir, nos extremos tão oppostos, que Deos unio para nos salvar, quando unio a sua natureza divina com a nossa humanidade: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos humanado; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez a Deos homem. E ainda nestes mesmos extremos unio Deos outros dous tão oppostos como elles, pela salvação de todas as almas, quando unio o ser immortal com o tributo da morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos impassivel, & padecendo; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta do modo, que

o podemos dizer, fez padecer a Deos. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar hũa só alma, quando unio a obrigação de ser elle o adorado de todos, com a humildade de se ajoelhar diante de Judas, para que senão perdesse: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos ajoelhado diante de quem o devia adorar; ainda peza mais a parte da balança, aonde se peza a alma, porque esta fez pôr os joelhos em terra, a quem tem debaxo dos pés o Ceo. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio as suas sagradas mãos com os pés do que o havia de buscar, para o entregar á morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra as mãos de Deos nos pés de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez chegar tão santas mãos a tão abominaveis pés. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio a sua companhia com a deste ingrato dicipulo na mesma mesa: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos, & a Judas comendo no mesmo prato; ainda peza mais a parte

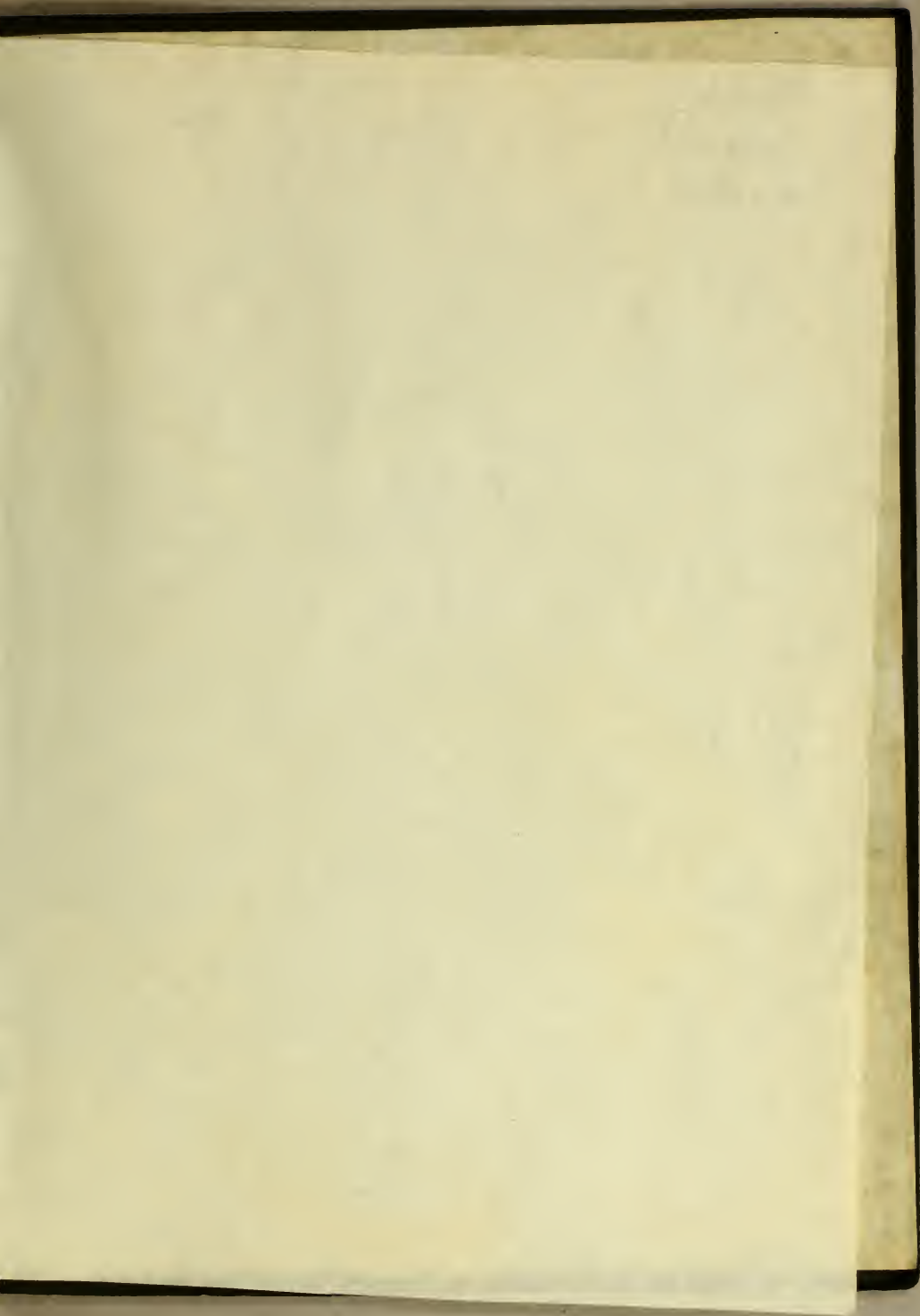
da balança, onde se peza a alma, porque esta fez assentar a hũa meza o Rey da gloria, & o escravo do demonio. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio a Communhão do Sacramento com a averlaõ deste obstinado: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra o amor de Deos, & o odio de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez dar o pão dos Anjos ao mais vil de todos os homês. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio o seu sagrado rosto co o osculo do traidor, e a vendia: & postos em balança dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a verdadeira amizade de Deos com a singelza de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez ajudar a divina face com a boca do facinoroso.

E a esta destes extremos infinita mente distantes, & só pela salvação das almas unica-

mente unidos, pedia o generoso espirito de Ignacio, que se detivesse no mundo mais tẽpo, & muito tempo, & todo o tempo, para que mediando o seu incantavel zelo, ou em muitas almas, ou ainda em hũa só, não se frustrasse a união de taes extremos. Ainda hoje podemos crer, que esta dizendo Santo Ignacio: *Si optio daretur: & fosse possivel ja depois de Bemaventurado: Beatitudinis incertum vivere: voltara ao mundo a viver nesta incerteza, por servir mais ao Senhor, a quem só amo: In terris Deo inservire: & ao bem das almas, por cujo amor deu a propria vida: Et proximorum saluti. Est. 101.* foy Santo Ignacio com esta mesma uniao de hũa alma e o nao se desidia, pode entender, que elle foy só o que tanto como isto, soube pezar a ebrigação do amor: o que tanto como isto soube pezar o valor da alma: o que tanto como isto soube pezar o preço da graça: & o que tanto como isto soube pezar o premio da gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Jesus. Amen.*

LAUS DEO.





1850



CA 699

M 444S

I-SIZE

